



■ ECOCARDIOGRAFIA – O ESTADO DA ARTE

Coordenação ► Nuno Cardim

Editor ► Lidel (www.lidel.pt) (ISBN: 978-972-757-731-6)

« Las técnicas de Diagnostico de Imagen Cardiaca han producido una de las revoluciones más importantes en el campo de la cardiología en los últimos cien años. La ecocardiografía, la cardioresonancia magnética y el TAC multicorte son los tres pilares básicos en los que asienta el diagnostico no invasivo de la Patología Cardiaca en la Cardiología moderna. Sin duda la ecocardiografía (...) ha sido el elemento básico de esta revolución en el diagnostico de la Patología Cardiaca. Desde un principio a la técnica básica de ecocardiografía en Modo M, se fueron incorporando nuevos avances tecnológicos que fueron configurando la estructura básica de un ecocardiografo actual: bidimensional, Doppler continuo y Doppler pulsado.

A esta estrutura básica ecocardiográfica, que enmarca lo que podríamos considerar un estudio ecocardiograma estándar, se han ido incorporando durante los últimos años nuevos avances tecnológicos, que podemos agrupar con el nombre de Ecocardiografía Avanzada y que son el núcleo de docencia al que se dedica este excelente libro.

Es importante reseñar que el nombre Ecocardiografía Avanzada no implica que estemos refiriéndonos a técnicas sofisticadas de difícil utilización o pratica muy limitada en la rutina; por el contrario gran parte de las mismas, aunque más sofisticadas, son elementos básicos de la labor diaria de un laboratorio de ecocardiografía y sin las mismas no se podría entender la ecocardiografía actual. (...).

Hay que felicitar muy efusivamente a su autor, Profesor Nuno Cardim, sin duda unosos de los referentes básicos de la ecocardiografía Portuguesa y Europea, por embarcarse en una difícil tarea como es la de sintetizar en este libro cual es la

realidad de las técnicas de Ecocardiografía avanzada para nuestra práctica diaria. El Profesor Cardim ha seleccionado a un grupo de excelentes colaboradores, conocidos expertos y excelentes conocedores de las diferentes técnicas, que sintetizan de una manera magistral las bases, metodología y aplicaciones de cada una de las siete secciones del libro: ecocardiografía transesofágica tanto en su modalidad bidimensional como tridimensional, ecocardiografía de sobrecarga, Doppler tecidual y técnicas afines, *speckle traking*, contraste ecocardiografico, ecocardiografía tridimensional y por ultimo en el campo de lo invasivo la ecocardiografía intracardiaca.

El resultado final de la obra es excelente, muy original y único dentro de la literatura internacional: simplemente no existen libros como este, libros que agrupen todo el cuerpo científico de las diferentes técnicas de ecocardiografía en una sola monografía. Este libro se va a constituir como un referente en la técnica y animamos al Professor Cardim a su traducción al área de lengua inglesa para que cardiólogos europeos puedan disfrutar de su lectura, tanto como yo he disfrutado. »

(do Prefácio do Prof. Doutor Miguel Angel Garcia Fernandez, Catedrático de Medicina da Universidade Complutense de Madrid)

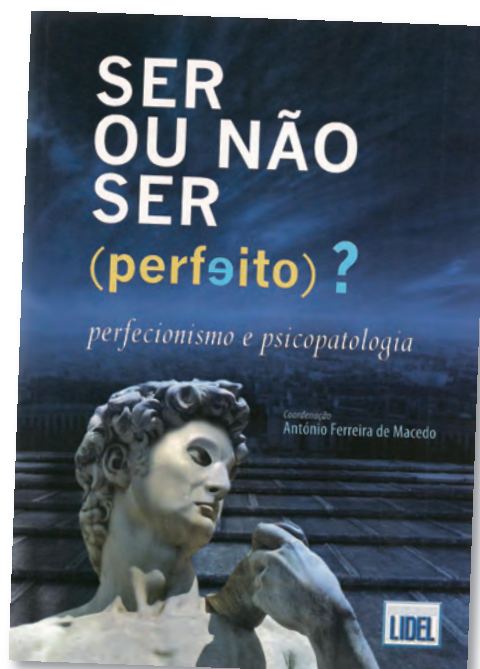
■ SER OU NÃO SER (PERFEITO)? – Perfeccionismo e Psicopatologia

Coordenação ► António Ferreira de Macedo

Editor ► Lidel (www.lidel.pt) (ISBN: 978-972-757-936-5)

« Todas as obras têm uma história que explica a sua génese e o seu desenvolvimento e esta não é exceção. A ciência é supostamente “asséptica”, no sentido em que é neutra e objetiva. No entanto, como atividade humana, é desenvolvida por pessoas que têm as suas expectativas, desejos e interesses singulares, os quais impulsionam a sua motivação e direcionam as suas escolhas, mesmo no que diz respeito às áreas de estudo a que pretendem dedicar a sua atenção. Assim, o progresso da ciência não resulta apenas de escolhas frias, racionais e cibernéticas, mas também de caminhos idiossincráticos resultantes da paixão que cada cientista particular tem para investigar hipóteses específicas que fazem vibrar a sua curiosidade, aprofundando os temas que o entusiasмам.

A atração que senti por este traço de personalidade, tão complexo, que é o perfeccionismo, resultou de um interesse ainda mais antigo pela perturbação obsessivo-compulsiva. A associação desta patologia psiquiátrica a determinados traços de personalidade, como o perfeccionismo e a ligação deste último à perturbação obsessivo-compulsiva da personalidade, ou personalidade anancástica e a várias outras perturbações do designado espectro obsessivo-compulsivo, motivou-me, no início da década de 2000, a desenvolver um projeto de investigação denominado *Perfection and Obsessive-Compulsive Spectrum Disorders* que viria a ser financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Este projeto foi relevante na investigação das relações existentes entre o perfeccionismo, o comportamento alimentar e os fenómenos obsessivos, tanto em amostras da comunidade, como em populações clínicas. Como o perfeccionismo constitui um fator de risco para diversas patologias, a nossa investigação deste traço estendeu-se a outras áreas, tal como a depressão, o comportamento suicidário e as perturbações do sono. Estes projetos revelaram ser muito proficuos na medida em que deles resultaram uma notável produção científica, em termos de artigos e comunicações a nível nacional e sobretudo internacional, tendo sido ainda a matriz para várias dissertações de mestrado e teses de doutoramento. Por outro lado, esta investigação acabou por influenciar e enriquecer outros projetos que foram sendo desenvolvidos no Instituto de Psicologia

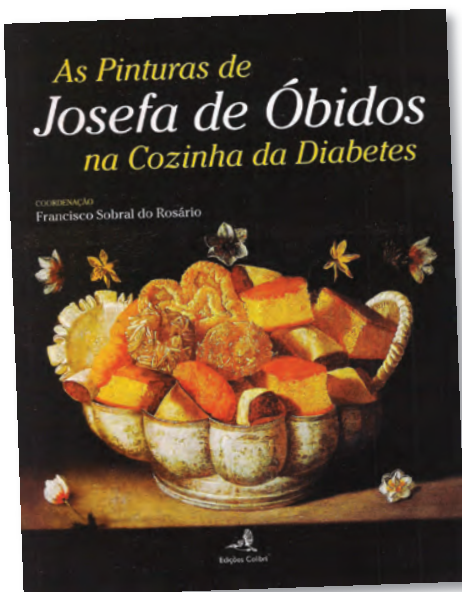


Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, nomeadamente um projeto sobre depressão perinatal, igualmente influenciado pela FCT (*Postpartum Depression and Sleep*), no qual também foi estudada a influência do perfeccionismo. (...).

Quem quiser saber mais sobre o perfeccionismo, a sua natureza, características e consequências poderá encontrar neste livro organizado, de forma didática, o conhecimento mais atualizado e compilado sobre esta temática. Assim, pensamos que o público-alvo desta obra pode ser relativamente lato, incluindo, em primeiro lugar, os técnicos que estão ligados à saúde mental, como médicos psiquiatras, psicólogos e enfermeiros, mas também outros técnicos de saúde em geral.

Embora este não seja um livro de divulgação, pensamos que a clareza da escrita torna o seu conteúdo facilmente compreensível às pessoas leigas que se interessam por estas matérias, nomeadamente por este tema do perfeccionismo, que de alguma forma, nos toca a quase todos, de forma direta ou indireta, e que é tao pertinente numa sociedade tao orientada para os resultados e desempenho, em que a perfeição é estimulada, premiada, senão mesmo exigida. »

(do Prefácio do Dr. António Ferreira de Macedo, Prof. Agregado da FMUC e Psiquiatra do CHUC, Coimbra)



AS PINTURAS DE JOSEFA DE ÓBIDOS NA COZINHA DA DIABETES

Coordenação ► Francisco Sobral do Rosário

Editor ► Edições Colibri (ISBN: 978-989-689-303-3)

« Imagine a imagem de uma pessoa com diabetes, à mesa, com a sua família, no decorrer o jantar. O que é que esta imagem nos mostra? Um Comportamento? Uma tradição cultural? Uma prática espiritual? Um acontecimento alimentar? Uma celebração? Um ritual familiar? Ou um exemplo de autogestão de diabetes? Poderia ser alguma destas hipóteses. Poderiam ser todas elas em simultâneo. Contudo, podemos estar seguros que esta família não está de certeza a vivenciar esta ocasião como uma coleção de categorias; é apenas uma coisa, é o jantar. No entanto, um profissional de diabetes interpreta esta imagem como um comportamento alimentar.

Este exemplo, ilustra como os profissionais de saúde dividem as vidas dos seus doentes em diferentes categorias. Tal sucede porque foi desta forma que o nosso conhecimento acerca da saúde e da doença foi sendo construído, ou seja, atribuindo parcelas de informação a diferentes categorias. É assim que os profissionais de saúde aprendem e se especializam em áreas específicas. Desta forma, temos médicos enfermeiros, nutricionistas, psicológicos, fisiologistas do desporto, entre outros. Acabamos por utilizar a mesma abordagem para educar os nossos doentes com diabetes, pois corresponde ao modo como entendemos a sua situação, com um conjunto de categorias. Os técnicos atrás referidos em algum momento ensinam cursos sobre diabetes, organizando-os numa série bem definida de tópicos a cobrir. Durante a relação com os nossos doentes, não raras vezes os dirigimos a esses profissionais, por forma a que, contactando com

cada um deles, possam adquirir as competências necessárias para gerir de forma autónoma a sua relação com a diabetes, combinando as recomendações dos vários especialistas que acabam por visitar.

Dado que foi deste modo que assimilamos esta forma de pensar acerca dos pacientes, perdemos a noção de que esta categorização não é necessariamente real, mas constitui uma abstração necessária para a organização do nosso conhecimento. De certa forma, os nossos pacientes também o fazem em aspetos específicos das suas vidas: o ser pai/mãe, profissão, etc. No entanto, todos nós vivenciamos a vida como um todo. E se, por um lado, criar categorias nos auxilia em termos de organização e descrição das nossas vidas, por outro lado, traz consigo o custo de perdermos a perspectiva holística da vida.

No nosso Centro de Diabetes eliminámos todas as palestras nos nossos cursos de educação terapêutica dirigidos a doentes, pois tratavam-se de abstrações artificiais que eliminavam a complexidade e riqueza da sua vida. Logo no início informamos os participantes que o curso não terá palestras e que o seu conteúdo se irá centrar na experiência pessoal com a diabetes, por forma a responder às suas questões e anseios. Ao fazê-lo, transmitimos uma enorme energia aos cursos, pois toda a informação prestada pretende responder especificamente às necessidades dos participantes. Mais, permite-nos eliminar categorizações artificiais e introduz uma abordagem holística. Por exemplo, se um doente observasse que “Eu pensava que estava a seguir as indicações correctamente, mas ontem a medição de glicose foi de 220”. A resposta tradicional a esta questão seria rever as categorias relevantes, ou seja, nutrição, medicação ou actividade física. Contudo, os nossos formadores provavelmente irão perguntar: “O que sentiu quando efectuou a medicação?” O paciente provavelmente irá descrever a sua frustração e sentimento de culpa por não conseguir obter o resultado desejado. Em seguida o formador perguntará: “Porque acha que teve uma leitura tao elevada?” E o diálogo que se segue será centrado nas respostas do paciente. Eu sentei-me como observador na primeira sessão após termos eliminado as palestras, e fiquei surpreendido com a intensidade com que os pacientes participavam nas discussões. No meu bloco de notas escrevi: “Os doentes não estão interessados em diabetes; os doentes estão interessados na SUA diabetes”. Em centenas de cursos que administrámos, nunca algum doente nos pediu para explicar como e porque a insulina auxilia a glicose a penetrar nas células.

Constitui uma honra ter sido convidado a escrever a introdução para este livro maravilhoso. Podemos pensar nas categorias que mencionei como “caixas”. Estou seguro que irá estimular a criatividade de pacientes e de profissionais de saúde no modo como pensam a diabetes. Conduzirá discussões sobre nutrição e diabetes por novos caminhos. Além de apresentar aos leitores os maravilhosos quadros de Josefa de Óbidos, uma pintora portuguesa do século XVII, irá demonstrar que a arte pode ter um papel na aprendizagem da diabetes e da sua vivência. Este livro poderá igualmente levar outros a pensar de forma original e permitir fazer a ligação entre arte e a sua diabetes. Pintura, Música, Dança, Poesia, Escrita ou Escultura são exemplos de artes que nos podem auxiliar a descrever uma vida com diabetes. Doentes, estudantes e profissionais poderão, com este exemplo de como pensar de forma criativa e inspiradora sobre diabetes, levar a cabo outros projectos que igualmente “pensem de fora da caixa”. (...).

É meu desejo que os leitores possam partilhar entre si as reacções a este livro. Da mesma forma que todos os artistas, os autores deste projecto procuram estabelecer uma ligação com o público e criar um estímulo e um veículo para que os mesmos expressem a sua própria criatividade e paixão. »

(do Prefácio de Bob Anderson, Prof. de Educação Médica e Investigador do Centro de Investigação de Diabetes, da Faculdade de Medicina da Universidade do Michigan, EUA)